

Data: Março/2001

## **VACINAS & VACINAÇÕES**

### **Considerações úteis**

#### **Introdução**

As pressões da sociedade organizada contra o uso de drogas promotoras de crescimento e de antibióticos, para o controle de doenças em medicina veterinária tem sido cada vez mais contundentes.

Sob esse clima, o combate a muitas doenças dos animais vão acabar por não poder dispor de muitos desses instrumentos de tratamento e mesmo de cura, com efeitos danosos à saúde e sobrevivência dos animais, mas também poderá representar duras perdas aos criadores.

Tudo isso certamente acarretará perdas significativas na produção de carne leite e ovos com aumentos, ainda imprevisíveis, nos custos de produção.

O desenvolvimento de tecnologias sofisticadas e seguras dos laboratórios de produtos biológicos, coloca as vacinas como opção fundamental, no curto prazo para animais e criadores, em substituição às drogas.

Assim, abordamos neste texto algumas considerações que julgamos devam merecer a atenção maior dos criadores e encarregados de manejar vacinas nas granjas de aves, suínos e bovinos.

#### **A. Como funcionam as vacinas**

Na maioria dos caso as vacinas são usadas para produzirem anticorpos contra doença específica.

As vacinas induzirão a produção de anticorpos em quantidade maior que aquela produzida pela infecção natural, no episódio da doença.

É bom levar em consideração que todas a vacinas levam um certo tempo,(algumas semanas), para atingirem o máximo de sua capacidade protetora, que certamente não é 100%.

## **B. Vacinas mais comuns**

Dependendo do agente a ser contido na vacina, faz-se a opção melhor por dois tipos mais comuns , quais sejam:

**1. Vivas** - o agente, de baixa virulência; atenuado ou avirulento é introduzido no organismo gerando grande quantidade de anticorpos vacinais.

**2. Inativadas** - bacterinas e vacinas de vírus mortos em partículas ou sub-partículas.

## **C. Vias de administração das vacinas**

Oral  
Nasal  
Ocular  
Intramuscular  
Sub-cutânea

Folicular  
Trans-membranosa

- na água
- spray
- olho
- peito/pescoço/pernas
- cabeça/ nuca/barriga/tábua do pescoço/base da orelha, etc..
- folículo da pena com "swab" ou "spray"
- membrana da asa

A via de administração de uma vacina está diretamente relacionada à sua eficácia e a recomendação do fabricante deve ser seguida à risca para que se tenha a melhor reposta vacinal.

## **D. Quando não vacinar**

As vacinas, em geral, produzem pequena reação no animal sadio. Se por ventura ele estiver sob alguma condição estressante, esta reação pode ser acentuada, produzindo alterações fisiológicas importantes, causando resultados vacinais inapropriados.

Assim, devemos evitar a vacinação quando :

- Animais estiverem sob regime de restrição alimentar severa ou passando fome mesmo.
- Sob condições ruins de ambiente ou sanidade - Ex.: altas temperaturas; diarréias; pneumonia; coccidiose; etc..
- Animais recém-chegados ou transferidos de instalações
- Após debicagens, descornas, marcação, etc..
- Após viagem, a pé ou de veículo qualquer
- Após muda forçada (poedeiras)
- Imediatamente após vacinação para outra doença.

### ***E. Falhas de vacinação***

Muitas falhas de vacinação podem ocorrer se os cuidados necessários não forem tomados antes e durante o processo de vacinação tais como:

- Vacinas mal acondicionadas, como por exemplo aquelas que deveriam ser refrigeradas e não o foram.
- Vacinas que deveriam ser congeladas e não foram ou foram apenas refrigeradas ou nenhuma das duas
- Vacinas vivas ou atenuadas que deveriam ser protegidas contra raios solares e não foram
- Dosagem usada menor que a recomendada pelo fabricante
- Procedimentos de mistura, homogeneização e aplicação não foram seguidos
- Vacinação feita às pressas, sem cuidado, com equipamento desregulado
- Ao vacinar na água, por exemplo, os bebedouros e/ou vasilhame usado continha resíduos de sabão, detergentes, desinfetantes, etc..
- Qualidade de água inadequada ou tratada com cloro ou amônia
- Frascos abertos de vacinações anteriores usados na vacinação presente
- Vacinas vencidas, além do prazo de validade
- Animais sob alguma condição estressante
- Via de administração inapropriada
- Dose em excesso.

As vacinas poderão "salvar" nossos rebanhos mas as regras para aplicá-las e tirar o melhor delas não podem ser nunca negligenciadas.

***Julio Flavio Neves***  
*Diretor Técnico de Nutrição e Produtos*